

HÁBITO FUMÍGENO ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DO ITPAC PORTO: INFLUÊNCIA SOCIAL E FATORES PSICOLÓGICOS DESENCADEANTES

Alana Simões da Silva⁽¹⁾,
Erasto Loesther Valentim Leal⁽²⁾
Lunna Gabriella Macêdo Pamplona da Mata⁽³⁾
Taynara Augusta Fernandes⁽⁴⁾
Marcus Vinícius Moreira Barbosa⁽⁵⁾

Data de submissão: 19/11/2011. Data de aprovação: 03/12/2021.

Resumo – Introdução: O vício é introduzido ao indivíduo após o contato inicial com a substância, podendo ocorrer através de fatores como: amizades, condições psicológicas desencadeadas pelo estresse e, até mesmo, após adentrar a faculdade, devido às altas cobranças e mudança de meio social. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa para identificar os fatores desencadeantes ao consumo de substâncias fumígenas entre os acadêmicos da área da saúde do ITPAC Porto Nacional. Trata-se de um estudo descritivo e observacional, realizado entre os estudantes da área da saúde da ITPAC Porto Nacional, com uma amostra de 165 pessoas, tendo como critérios de inclusão os acadêmicos que estejam cursando os 1º, 6º e 11º períodos de medicina, e os 1º, 5º e 10º períodos de enfermagem e odontologia, e que tenham idade maior que 18 anos. **Resultado:** dos 165 alunos participantes, evidenciou-se um total de 54 fumantes. Com os dados obtidos, foi possível montar uma relação de gênero e de cursos entre os fumantes, além de elaborar um perfil social e psicológico dos mesmos e, por fim, esquematizar as substâncias fumígenas mais utilizadas. **Conclusão:** Constatou-se uma alta taxa de fumantes universitários da área da saúde relacionando-se aos fatores psicológicos desencadeantes e as influências do meio social e acadêmico. Foi observado que o uso dessas substâncias está conexo com influências do ciclo social, rotina estressante e, também, muitas vezes está associado à ansiedade, fazendo com que os estudantes adquiram hábitos para aliviar a pressão social que sentem no dia a dia.

Palavras-chave: Análise de gênero. Ansiedade. Escolas para Profissionais de Saúde. Fumantes. Rotina Acadêmica.

SMOKING HABIT AMONG HEALTH STUDENTS OF THE ITPAC PORTO: SOCIAL INFLUENCE AND PSYCHOLOGICAL FACTORSTRIGGERS

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. simoesalanasilva@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9407519054958639>.

² Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. erastoloesther@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0841160483630213>.

³ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. lunnagmp@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7288362238206186>.

⁴ Professora Mestra do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. taynara.fernandes@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074691129338244>

⁵ Professor Doutor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. marcus.barbosa@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0228228701001964>

Abstract – Addiction is introduced to the individual after initial contact with the substance, which can occur through factors such as: friendships, psychological conditions triggered by stress and even after entering college, due to high charges and change of social environment. Therefore, a survey was carried out to identify the triggering factors for the consumption of tobacco substances among academics in the health area of ITPAC Porto Nacional. This is a descriptive and observational study, carried out among students in the field of health at ITPAC Porto Nacional, with a sample of 165 people, having as inclusion criteria students who are attending the 1st, 6th and 11th periods of medicine, and the 1st, 5th and 10th periods of nursing and dentistry, and who are over 18 years of age. Of the 165 participating students, there was a total of 54 smokers. With the data obtained, we were able to establish a relationship between genders and courses among smokers, in addition to drawing up a social and psychological profile of them and, finally, outlining the most used smoking substances. It can be seen that there is a high rate of university smokers in the health area due to triggering psychological factors and influences from the social and academic environment. We found that the use of these substances is related to influences from the social cycle, stressful routine and is also often associated with anxiety, causing students to acquire habits to relieve the social pressure they feel in their daily lives.

Keywords: Academic Routine. Anxiety. Gender Analysis. Health Occupations. Smokers.

Introdução

O vício é um distúrbio crônico que pode ter curso progressivo e complicações graves, às vezes letais (ROLNIK; FRANCO, 2006). Para que isso ocorra, segundo Planeta e Cruz (2005), as substâncias que causam o vício vão agir no cérebro ativando um circuito de recompensa que libera a dopamina (hormônio do prazer) permitindo com que a pessoa se apegue a esse sentimento de saciedade momentânea. Ademais, pode-se compreender que o uso de aditivos pode tornar o indivíduo dependente a longo prazo ou com uma alta frequência do consumo.

Contudo, para que a dependência se instale, é necessário que haja um primeiro contato, sendo ele gerado por fator psicológico ou ambiental. Logo, compreende-se que a produção de comportamento do ser humano é realizada a partir de interações estabelecidas com o meio ao seu redor (RODRIGUES *et al.*, 2020), sendo, portanto, a convivência com pessoas é uma oportunidade de estabelecer padrões de comportamento. Quando estes são negativos, são caracterizados como um comportamento de risco, e o tabaco, uma substância fumígena, é monitorado no *The Youth Risk Behavior Surveillance System* (YRBSS) como um dos principais comportamentos de risco presentes na vida de adolescentes (EATON *et al.*, 2007).

Pesquisas mostram que a adoção de tal comportamento é um evento multifatorial e amplamente influenciado pelo âmbito social no qual o indivíduo está inserido, causando impacto negativo em sua saúde, deixando-o prematuramente exposto a morbidades (MOURA *et al.*, 2018). Evidencia-se, então, que conviver com fumantes pode predispor o indivíduo à possibilidade de adquirir o mesmo comportamento, visto que há uma correlação entre a aceitação de amigos e o autoconceito social positivo (CARVALHO *et al.*, 2017).

Entre os universitários, a prevalência de uso de substâncias fumígenas tem aumentado, sendo de 49% em 2009 (MONTEIRO *et al.*, 2018). Um estudo conclui que o tabaco está entre a segunda droga de maior uso entre os acadêmicos, seguido da

maconha (PEIXOTO; SOUZA, 2018). Esses dados evidenciam um problema de saúde que necessita ser abordado categoricamente, a fim de se diminuir os prejuízos futuros à saúde desses usuários.

O ingresso nesse meio acadêmico traz novas relações sociais e a adoção de comportamentos inéditos, por vezes similares aos de indivíduos que estão ali inseridos (SOUSA *et al.*, 2012). Somado a isso, pressões internas e externas da demanda acadêmica favorecem o indivíduo ao sofrimento psíquico e outros comportamentos que podem estar vinculados ao uso e abuso de substâncias psicoativas (CLEARY *et al.*, 2012). Dessa forma, estes indivíduos, ao entrarem na universidade, tornam-se expostos a diversas circunstâncias que podem colocar sua saúde em risco, sendo o fumo uma delas.

Diante do pressuposto, a mudança e os novos hábitos adquiridos no ambiente universitário contribuem para identificar o perfil dos discentes que possuem o hábito de fumar. Desse modo, o artigo presente tem por finalidade realizar uma pesquisa de caráter descritivo, observacional e quantitativo, com o objetivo de avaliar e identificar os fatores que influenciam os universitários a fazerem uso de substâncias fumígenas.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e observacional, com abordagem qualitativa e quantitativa. O presente estudo foi realizado com os acadêmicos da área da saúde do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional, com uma amostra de 162 pessoas, correspondente a 30% da média estimada de 540 alunos matriculados nos respectivos cursos e períodos a serem analisados.

Os critérios de inclusão propostos foram acadêmicos do sexo masculino e feminino, que estejam cursando o 1º período, 6º período e 11º período do curso de Medicina, e os que estejam cursando o 1º período, 5º período e 10º período dos cursos de enfermagem e Odontologia do ITPAC Porto Nacional, e os acadêmicos que concordarem com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram acadêmicos com idade menor que 18 anos e aqueles que não estiveram presentes no momento de realização do questionário.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro do ano de 2021, por meio da aplicação de um questionário virtual na plataforma *Google Forms*, a respeito do perfil do acadêmico da área da saúde do ITPAC Porto, com perguntas que correlacionam os fatores sociais e psicológicos ao desencadeamento do hábito de fumar, elaborado e padronizado com base no *Global Tobacco Surveillance System* (GTSS, 2011). O questionário foi distribuído para os representantes de turma dos períodos selecionados, que repassaram para seus colegas de classe.

Não tendo captado muitas respostas de tal maneira, recorreremos também às visitas presenciais de cada período em seus horários de aula para uma tentativa de que respondessem ao questionário do *Google Forms*.

Vale ressaltar que o TCLE foi apresentado no início do questionário, sendo que a aceitação dos termos foi obrigatória para a finalização e envio das respostas presentes no inquérito. Por fim, a apresentação da análise dos dados coletados foi realizada por meio de gráficos, tabelas e cálculos de porcentagem do programa Microsoft Excel.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) em 02 de fevereiro de 2021, sob o número 44333021.4.0000.8075, respeitando os princípios éticos das normas estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

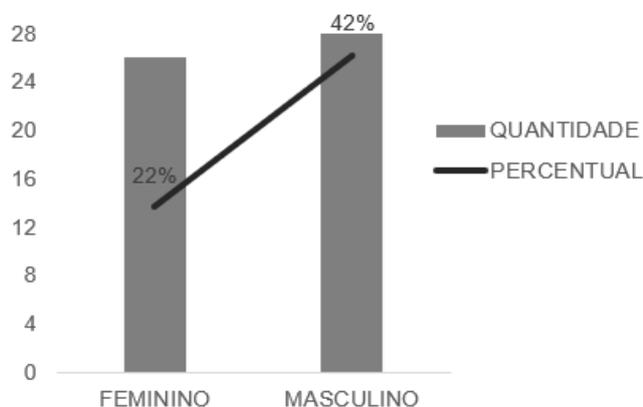
Resultados e Discussão

Da população total de 540 alunos, 167 acadêmicos aceitaram participar da pesquisa. Destes, 2 foram excluídos da pesquisa por apresentarem idade inferior a 18 anos, um dos critérios de exclusão do presente estudo. A coleta de dados totalizou, portanto, uma captação de 165 pessoas, sendo que o número amostral mínimo estimado era de 162 pessoas.

O ponto norteador para seguir na pesquisa foi a identificação de acadêmicos fumantes, evidenciando uma taxa de 32,72% (n=54) de fumantes dentre os entrevistados para 67,28% (n=111) não-fumantes.

Quando feita a análise de gênero (gráfico 1), a predominância evidenciada está no sexo masculino, com 42% (n=28) em uma população de 48 homens, para 22% (n=26) de fumantes do sexo feminino de uma população de 117 mulheres.

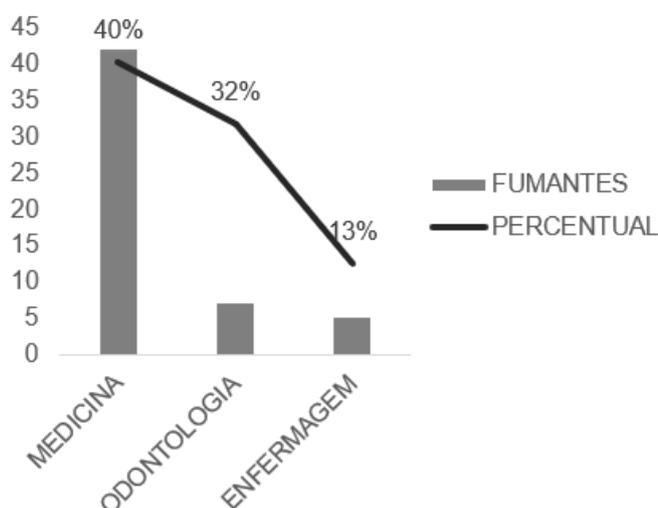
Gráfico 1 – relação de gênero entre os fumantes



Fonte: autoria própria.

No gráfico 2, constatamos que a maior predominância de fumantes se deu entre os estudantes de medicina. Foram 104 participantes, dos quais 40% afirmaram fazer uso atual de alguma substância fumígena (n=42). Dos 22 discentes de odontologia, 32% (n=7) são fumantes. Em contrapartida, dos 40 acadêmicos de enfermagem, apenas 13% (n=5) fazem uso atual de fumígenos. Sendo este último, portanto, o curso com a menor taxa de fumantes.

Gráfico 2 – relação de acadêmicos fumantes por curso



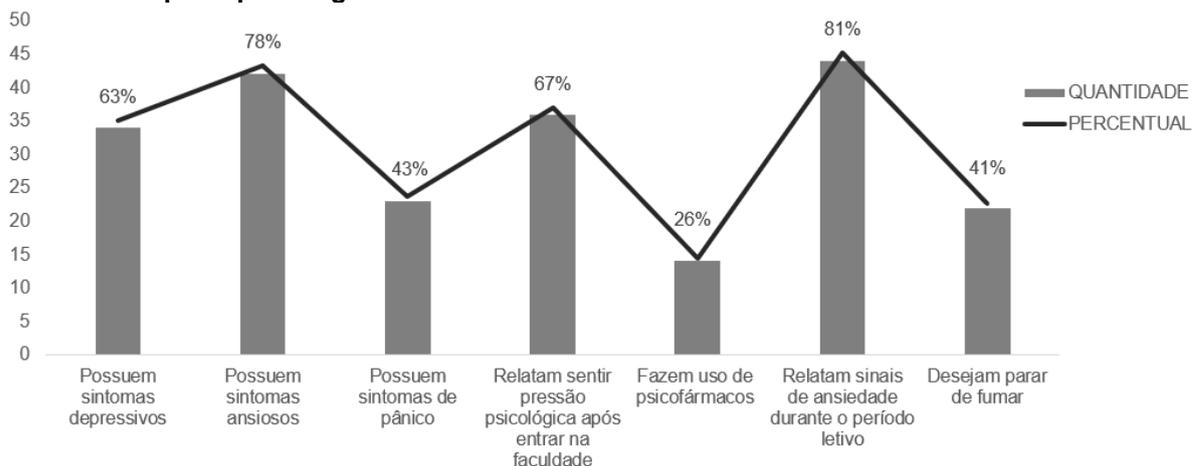
Fonte: autoria própria.

Levando em consideração a ampla influência de fatores psicológicos com o hábito de fumar, fizemos uma análise do perfil psicológico dos fumantes selecionados para melhor entendermos seu quadro psíquico atual. O gráfico 3 demonstra duas variáveis relacionadas ao meio acadêmico e muito prevalentes nos entrevistados: 81% (n=44) relatam sinais de ansiedade durante o período letivo e 67% (n=36) relatam sentir pressão psicológica após entrar na faculdade.

Em relação a sintomas psicológicos, há uma prevalência de sintomas ansiosos em 78% (n=42), seguido de sintomas depressivos em 63% (n=34) com até mesmo alguns relatos de pensamentos suicidas em 9% (n=5) e, por fim, sintomas de pânico em 43% (n=23) dos participantes. Destes, apenas 26% (n=14) estão fazendo uso de psicofármacos para tratamento de seus transtornos.

Adentrando no aspecto de vício causado pelas substâncias fumígenas e seu impacto psicológico nos indivíduos dependentes, quando questionados a respeito de seu desejo de abandonar o hábito de fumar, apenas 41% (n=22) afirmaram ter esse desejo.

Gráfico 3 – perfil psicológico dos acadêmicos fumantes



Fonte: autoria própria.

Tendo como objetivo fazer também uma análise do perfil social dos selecionados, utilizamos as variáveis: frequência de uso de substâncias fumígenas, início de uso de tais substâncias, ciclo social dos entrevistados e, por fim, fatores que precipitam o desejo de consumir o fumígeno. A tabela 1 traz os dados supracitados, evidenciando que a maioria faz uso diário de fumígenos, correspondendo a 67% dos entrevistados (n=36), consideravelmente relevante. A despeito do início de uso, 52% (n=28) começou antes de entrar no meio acadêmico, tendo a outra metade conhecido o hábito de fumar dentro do meio universitário.

Na análise de ciclo social, 89% (n=48) dos participantes possuem algum amigo que seja fumante. Por fim, no que se diz respeito aos fatores desencadeantes de desejo de consumir fumígenos, os três principais estão relacionados a influências sociais: 20% (n=36) ao consumir álcool, 15% (n=27) na presença de amigos, 14% (24) em festas. Seguidos, ainda, de influências psicológicas: 11% (n=20) quando ansioso, 9% (n=16) quando em estresse, 7% (n=13) quando depressivo e/ou com raiva e/ou em períodos de prova.

Tabela 1 – Perfil social dos acadêmicos fumantes

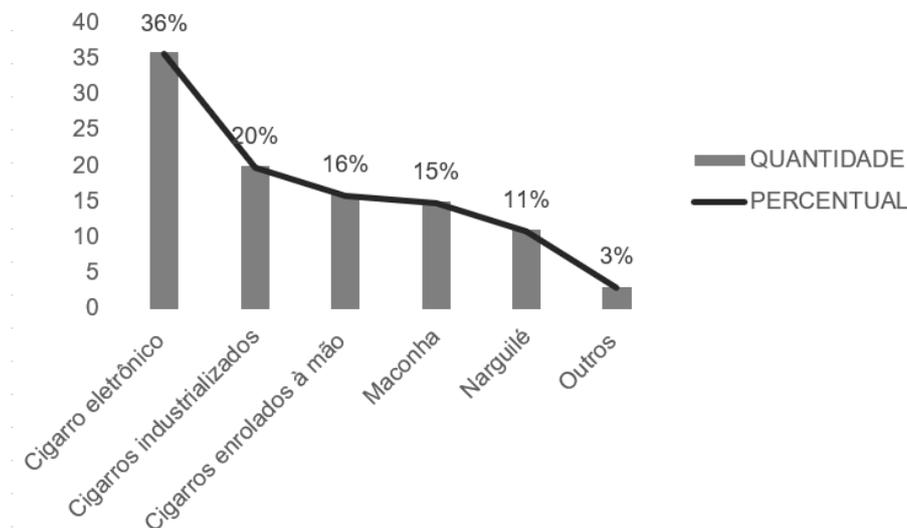
Frequência de uso n (%)				Início de uso n (%)		Ciclo social n (%)	
Diária	Semanal	Mensal	Anual	Antes	Ao entrar	Depois	Amigos fumam
36 (67)	17 (31)	10 (19)	4 (7)	28 (52)	18 (33)	4 (7)	48 (89)

Quando sentem vontade de consumir substâncias fumígenas n (%)	
Ao consumir álcool	36 (20)
Na presença de amigos	27 (15)
Em festas	24 (14)
Quando ansioso	20 (11)
Quando em estresse	16 (9)
Quando depressivo	13 (7)
Quando com raiva	13 (7)
Em períodos de prova	13 (7)
O tempo todo	9 (5)
Em casa	3 (2)
Não responderam	3 (2)

Fonte: autoria própria.

O gráfico 4 traz a relação de substâncias fumígenas mais consumidas pelos acadêmicos da área da saúde do ITPAC Porto Nacional, sendo o cigarro eletrônico o principal classificado, com 36% (n=36) dos participantes da pesquisa afirmado fazerem seu uso. Seguido deste, temos 20% (n=20) de uso em cigarros industrializados, 16% (n=16) em cigarros enrolados à mão, 15% (n=15) de uso em maconha, 11% (n=11) em narguilé e 3% (n=3) em outros tipos, os quais não foram especificados.

Gráfico 4 – Tipos de substâncias fumígenas consumidas



Fonte: autoria própria.



Em suma, os resultados obtidos foram suficientes para que atingíssemos nosso objetivo de pesquisa previamente estabelecido, possibilitando-nos estabelecer o perfil psicológico e social dos acadêmicos fumantes da área da saúde do ITPAC Porto Nacional, além de compreender variáveis como: tipos de substâncias fumígenas mais prevalentes e a importante relação de gênero com o uso do fumígeno.

Constatou-se com essa pesquisa, que dentro dos cursos da área da saúde do ITPAC Porto Nacional, existem mais acadêmicos não-fumantes, representados por 67,28% (n=111), do que fumantes, representados por 32,72% (n=54) dos selecionados para a presente pesquisa. Número consideravelmente maior que o encontrado no estudo de Silva (2019), o qual avaliou a prevalência do tabagismo em universitários da área da saúde no interior de São Paulo, chegando a uma prevalência de 13% entre seus acadêmicos. Outro estudo realizado na UNESP, entre discentes dos cursos de graduação em enfermagem e medicina, encontrou uma prevalência de tabagistas de apenas 5% (DIAS, 2020).

Ainda mais, essa é uma proporção significativamente maior do que a apresentada pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2021), quando afirmaram que, no ano de 2020, 9,5% da população brasileira acima de 18 anos possuía o hábito de fumar. Tais dados corroboram, portanto, com a ideia de que o meio acadêmico da área saúde do ITPAC Porto Nacional está gravemente afetado pelo hábito de fumar, em proporções acima das encontradas em outras instituições ao redor do país.

Os dados obtidos em relação à análise de gênero dos acadêmicos fumantes evidenciaram uma predominância do sexo masculino, mostrando concordância com os estudos da VIGITEL (2021) que demonstraram ser os homens a maioria dos fumantes adultos maiores de 18 anos no território brasileiro. Além disso, dados do II Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (LENAD, 2014) mostram um maior uso de fumígenos dentro do meio acadêmico entre os homens.

No que concerne às proporções de fumantes referentes à cada curso analisado, o curso de Medicina apresentou o maior percentual de fumantes (40%), seguido do curso de Odontologia (32%) e de enfermagem (13%). Tais taxas se contrastam com as encontradas na literatura. A saber, Polonio *et al.* (2017), encontrou uma prevalência de 27,4% de fumantes no curso de Medicina, menor do que a encontrada no ITPAC Porto. Entretanto, quando analisado o curso de Enfermagem, o autor relata uma prevalência de 17,3% de acadêmicos fumantes, valor consideravelmente maior ao encontrado em nosso estudo. Ainda mais, Beckert *et al.* (2016) guiou um estudo com foco no curso de Odontologia, revelando uma prevalência de uso de produtos derivados de tabaco de 24,92%, inferior à prevalência encontrada na IES supracitada.

Tais informações levam-nos a questionar quais seriam os motivos para que isso esteja acontecendo dentro da IES e, ainda por cima, entre os estudantes da área da saúde, um setor que forma pessoas com conhecimentos de bem-estar, promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. Algo contraditório, visto que o hábito de fumar é conhecido por trazer sérios riscos à saúde tanto de quem fuma, quanto dos que estiverem ao redor do fumante (PASSOS *et al.*, 2011).

Em vista desse cenário, um perfil psicológico dos acadêmicos fumantes foi elaborado, tornando evidente sinais de ansiedade durante o período letivo e pressão psicológica relacionada à faculdade. Segundo Moraes *et al.* (2013), as cobranças do ensino superior por produtividade, o excesso de atividades, podem levar as pessoas à busca de soluções para contornar a ansiedade e angústia experimentadas. Assim, com o ingresso do discente na universidade surgem muitas expectativas e metas a

serem alcançadas, o que afeta diretamente na vulnerabilidade dos estudantes, contribuindo para que sejam expostos a diversas condições que favoreçam o uso de substâncias fumígenas.

O perfil psicológico demonstrou, ainda mais, uma prevalência de sintomas ansiosos, seguido de sintomas depressivos, nos acadêmicos participantes. Existe esse contexto que leva os universitários a consumirem drogas, vinculado ao alívio das tensões (MARTINHO *et al.*, 2009). Os acadêmicos supostamente interessam-se pelas drogas com o objetivo de fugir da realidade e buscar a sensação de prazer, evitando assim, as apreensões que o ensino superior impõe ao indivíduo.

Confirmando tal visão, dados do perfil social evidenciam que os acadêmicos sentem desejo de consumir fumígenos quando se sentem ansiosos, estressados, depressivos, com raiva e, até mesmo, em períodos de prova. Segundo Teixeira *et al.* (2017), um contexto social negativo possui um papel importante na colaboração do desenvolvimento do tabagismo.

Quando analisados em relação ao ciclo social, 89% (n=48) afirmam possuírem amigos que fumam. Ainda mais, vale associar os principais fatores desencadeantes do desejo de fumar encontrados: consumo de bebidas alcóolicas, estar acompanhado dos amigos, em festas. Quando questionados em relação ao início do seu hábito, 40% afirmaram terem iniciado o tabagismo no meio universitário. De acordo com Pedrosa *et al.* (2011) e Pillon *et al.* (2005), o ensino superior é propício para o início do acesso às drogas, por meio das festas e comemorações, possibilitando contato com diferentes grupos sociais, despertando no indivíduo a necessidade de duplicação de comportamentos para se sentir socialmente incluído. Tais dados mostram os “gatilhos” do ato de fumar, sendo o álcool, devidamente acompanhado de ambientes com pessoas do ciclo de confiança e associado a festas, fator contribuinte, tendo em vista a normalização do consumo nesses ambientes (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014).

Por fim, a pesquisa demonstrou uma predominância de uso de cigarros eletrônicos entre os acadêmicos selecionados. Tal produto tem sido amplamente distribuído e inserido no cotidiano dos jovens, por ter sido um produto lançado no mercado como forma econômica e com a promessa de ajudar no abandono do hábito de fumar, gerando maior aceitação entre os jovens universitários (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014), criando, assim, um efeito dominó para a aquisição do uso contínuo.

Entretanto, suas consequências no corpo humano ainda não estão totalmente definidas. Segundo Couto *et al.* (2015), o produto apresenta em sua composição substâncias tóxicas ao organismo e que causam consumo abusivo. A literatura também traz relatos de diversas substâncias irritativas, tóxicas, nocivas e, até mesmo, cancerígenas, que estão presentes nos cigarros eletrônicos (KNORST *et al.*, 2014). Fica claro, portanto, que esse produto não é seguro para seus usuários.

Logo, denota-se que, devido à mudança de realidade ao adentrar na faculdade, a alta carga horária de estudos, a preocupação com rendimento, a autocobrança, a cobrança social (LE MOS *et al.*, 2007) e, também, a vontade de se sentirem pertencidos a um grupo social no ambiente universitário, os discentes procuram uma válvula de escape para suprir suas necessidades. Segundo Mendes *et al.*, (2015) tais comportamentos são vistos entre os estudantes como fundamentais para melhoria do seu desempenho estudantil e, até mesmo para aliviar os sintomas psíquicos gerados com o cenário acadêmico.

Com isso, pode-se afirmar que o ingresso no meio acadêmico traz novas relações sociais e a adoção de comportamentos inéditos, por vezes similares aos de indivíduos que já estão ali inseridos (SOUSA *et al.*, 2012). Somado a isso, pressões internas e externas da demanda acadêmica favorecem o indivíduo ao sofrimento



psíquico e outros comportamentos que podem estar vinculados ao uso e abuso de substâncias psicoativas (CLEARY *et al.*, 2012). Dessa forma, estes indivíduos, ao entrarem na universidade, tornam-se expostos a diversas circunstâncias que podem colocar sua saúde em risco, sendo o fumo uma delas. Logo, esse estilo de vida colabora com o início, como também, com a vontade de consumir substâncias de origem fumígena.

Conclusão

Ao fim da realização da presente pesquisa, foi possível concluir que o uso de substâncias fumígenas por discentes da área da saúde do ITPAC de Porto Nacional - TO é de valor substancialmente relevante. Além disso, foi possível notar que o hábito se relaciona com as influências advindas do ciclo social, da rotina estressante imposta pelo meio acadêmico, além de um perfil psicológico fragilizado por sintomas de depressão e ansiedade.

Há uma colaboração desses fatores na adoção de hábitos fumígenas pelos acadêmicos, seja para buscarem uma maneira de se sentirem incluídos ou em busca da aprovação de outros, seja para diminuir seus sintomas psíquicos. Como mencionado, as substâncias contidas no fumígeno entregam uma sensação passageira de alívio do estresse e da ansiedade, corroborando para que os universitários adotem essas substâncias fumígenas como um meio de fuga da sua rotina acadêmica.

Perante o apresentado nessa pesquisa, é de suma importância que o corpo docente da universidade se atente para o fato de que seus alunos enfrentam problemas comportamentais e psíquicos que estão levando-os à adoção de comportamentos nocivos à própria saúde, como, o hábito de fumar.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de investimentos da IES em suporte e assistência psicossocial para seus discentes e campanhas antitabagismo, para que, porventura, os acadêmicos não sintam mais a necessidade de usar as substâncias fumígenas como maneira de alívio de seus males mentais, mas sim, a terapia.

Referências

ALBUQUERQUE, S. R. *et al.* Análise do perfil de consumo de álcool e tabaco de estudantes do curso de medicina de uma faculdade do interior do estado de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://faceres.com.br/wp-content/uploads/2014/01/ANALISE-DO-PERFIL-DE-CONSUMO-DE-ALCOOL-E-TABACO-DE-ESTUDANTES-DO-CURSO-DE-MEDICINA-DE-UMA-FACULDADE-DO-INTERIOR-DO-ESTADO-DE-SAO-PAULO.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

BECKERT, N. *et al.* Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 7-14, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.10015>. Acesso em: 24 out. 2021.

DIAS, Danilo Augusto Ferrari. **Prevalência, conhecimento básico e fatores associados ao tabagismo em universitários da área da saúde**. Botucatu, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194114/dias_daf_me_bot.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 24 out. 2021.

CARVALHO, R. G. *et al.* Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 34,

n. 3, p. 379-388, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000300006>. Acesso em: 23 set. 2021.

CLEARY, M. *et al.* Mental health behaviours among undergraduate nursing students: Issues for consideration. **Nurse Education Today**, v. 32, n. 8, p. 951-955, nov./2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2011.11.016>. Acesso em: 23 set. 2021.

COUTO, P. *et al.* Papel do cigarro eletrônico na cessação tabágica: uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Valongo, v. 31, p. 198-204, jun./2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v31n3/v31n3a06.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

EATON, D. K. *et al.* Youth Risk Behavior Surveillance. **Morbidity and Mortality Weekly Report**: Center for Disease Control and Prevention, Estados Unidos, jun./2007. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/ss5704a1.htm>. Acesso em: 23 set. 2021.

KNORST, M. M. *et al.* Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 40, n. 5, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000500013>. Acesso em: 24 out. 2021.

LEMOS, K. M. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 118-124, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000300003>. Acesso em: 21 out 2021.

LENAD. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas de 2012. **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relatório.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

MARTINHO, A. F. *et al.* Uso de álcool e drogas por acadêmicos dos cursos de enfermagem, biologia e medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 11, n. 1, p. 11-15, jan./2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/1814>. Acesso em: 24 out. 2020.

MENDES, S. V. *et al.* Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. **Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José, Rio de Janeiro**, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/view/101>. Acesso em: 22 out. 2021.

MONTEIRO, L. Z. *et al.* Uso de Tabaco e Álcool entre Acadêmicos da Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-9, mar./2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6475>. Acesso em: 22 set. 2021.

MORAES, D. P. A. *et al.* Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Arquivos Médicos do Hospital e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 127-133, 2013. Disponível em:

<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/237/249>. Acesso em: 25 set. 2021.

MOURA, L. R. D. *et al.* Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Belo Horizonte, v. 52, p. e03320, 1 jan./2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017019403320>. Acesso em: 04 out. 2021.

PASSOS, Valéria Maria de Azeredo; GIATTI, L.; BARRETO, S. M. Tabagismo passivo no Brasil: resultados da pesquisa especial do tabagismo, 2008. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v. 16, n. 9, p. 3.671-3.678, 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/P8RNpNrzw3VLkQD4m4c7wZx/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2021.

PEDROSA, A. A. S. *et al.* Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, ago./2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800016. Acesso em: 22 out. 2021.

PEIXOTO, Yasmin França; SOUZA, A. C. D. O uso de drogas entre universitários: uma revisão de literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 63-74, dez./2018. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5417/2847>. Acesso em: 23 set. 2021.

PILLON, Sandra Cristina; O'BRIEN, Beverley; CHAVEZ, K. A. P. The Relationship Between Drugs Use and Risk Behaviors In Brazilian University Students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, p. 1169-1176, dez./2005.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000800011. Acesso em: 24 out. 2021.

PLANETA, Cleopatra S.; CRUZ, F. C. Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, p. 251-258, 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpc/a/MS9HGYmvmGWNDdNCWMXM8bT/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021.

POLONIO, Igor Bastos.; OLIVEIRA, M.; FERNANDES, L. M. M. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. **Revista Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 12-17, 2017.

Disponível em:

<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/86/82>. Acesso em: 24 out. 2021.

RODRIGUES, E. D. F. *et al.* The influence of friendships on adolescent's behavior and health. **Research, Society and Development**, São Paulo, v.9, n.8, p. e105985363, jun./2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5363>. Acesso em: 22 set. 2021.

ROLNIK, Ariel Lorber; FRANCO, A. S. As profundezas do vício: "quando eu quiser, eu paro!". **Ciências e Cognição**, cidade, v. 09, p. 146-149, nov./2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v9/v9a16.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

SILVA, Daniel Augusto. Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de são paulo. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 249, p. 2621-2626, jan./2019. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/255>. Acesso em: 23 out. 2021.

SOUSA, L. G. D. *et al.* Prevalência e Fatores Associados do Tabagismo entre Estudantes Universitários. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 17-23, fev./2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/2962>. Acesso em: 23 set. 2021.

TEIXEIRA, Carolina de Castilhos; GUIMARÃES, L. S. P; ECHER, I. C. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e69077, mar./2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170169077.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

VIGITEL. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/relatorio-vigitel-2020-original.pdf/view>. Acesso em: 25 out. 2021.